

A VOCAÇÃO: CONVERSÃO E RECONVERSÃO DE PADRES RURAIS

Letícia Cortellazzi Garcia

Doutoranda em Sociologia da Educação na Université René Descartes – Paris V

E-mail: leticia cortellazzi@yahoo.com.br

SUAUD Charles. **La Vocation** : conversion et reconversion des prêtres ruraux. Paris, Minuit, 1978.

A análise das transformações dos pequenos seminários e a formação dos clérigos permite compreender a crise atual do sacerdócio e suas permanentes adaptações às novas condições atuação. Tangenciando este assunto, o livro “*La vocation: conversion et reconversion des prêtres ruraux*¹” (estruturado em três capítulos, *La prime inculcation de la vocation*; *L'école du sacerdoce* e *La crise des vocations*) permite uma análise das condições sociais em que a vocação é imposta em um pequeno seminário provincial no interior da França à partir do início do século XX.

Segundo Charles Suaud², a interiorização de um projeto de vida aparece como resultado de um trabalho pedagógico específico em que os padres inculcam a vocação aos jovens para garantir e controlar sua própria reprodução. Assim, esta pesquisa intenta retratar a maneira como a experiência dos seminaristas e dos padres é vivenciada, bem como mostrar como o sistema de representações é um dos componentes das condições objetivas da produção da vocação. Para tal, o autor analisa o trabalho pedagógico pelo qual a vocação é imposta e as condições sociais que possibilitam este trabalho de inculcação para que ele seja eficaz.

Para ele, a vocação pode ser construída como um fato social através da integração ao sistema de fatores objetivos, da especificidade das crenças e da lógica própria de seu modo de imposição. Em outras palavras, pode-se relacionar a vocação com as suas condições sociais de produção e também com as práticas pelas quais essas condições são transformadas em motivações religiosas. Deste ponto de vista, o baixo nível de renda da família, a posse de um fraco capital escolar, um leque bastante restrito de perspectivas profissionais, entre outros, possibilitam a adesão a um projeto sacerdotal na medida em que essas condições estão em afinidade com as

¹ Este livro de 288 páginas, resultado de sua tese foi publicado em Paris no ano de 1978, até a presente data não foi traduzido para o português.

² Sociólogo, professor da Universidade de Nantes, França. Publicações recentes com Nathalie Viet-Depaule: *Prêtres et ouvriers. Une Double fidélité mise à l'épreuve. 1954-2004*. Esprit, 2004.

características e com as exigências materiais e simbólicas de uma carreira clerical no campo religioso local.

O estabelecimento que serviu de suporte a esta pesquisa é um pequeno seminário no interior da França, que foi fundado em 1802 para reparar os “malefícios” da Revolução. O seminário de *Chavagnes-en-Paillers*, em *Vendée* (diocese de *Luçon*), conheceu um rápido desenvolvimento e recebeu um número sempre crescente de alunos durante a primeira metade do século XX. Entretanto, ele não sobreviveu às transformações econômicas, culturais e religiosas ocorridas no departamento de *Vendée* a partir dos anos 1960.

Entre 1965 e 1975, o recrutamento dos candidatos ao sacerdócio foi praticamente nulo e o estabelecimento foi convertido em colégio de ensino geral. As características sociais, culturais e religiosas específicas de *Vendée* facilitaram o estudo das condições sociais de produção da vocação sacerdotal em geral e, em outro momento, o estudo da crise das vocações correlativas as transformações sócio-econômicas que este departamento sofreu a partir de 1960.

As fontes utilizadas para a elaboração deste estudo foram documentos encontrados nos arquivos da diocese de *Luçon*. Regulamentos internos, fotografias dos lugares, professores e alunos, algumas produções pedagógicas como o livro de *Fastes* (onde podem ser identificados os representantes de classe), cadernos de classe dos professores, cadernos onde constam as notas atribuídas trimestralmente aos alunos, etc., todos estes documentos possibilitaram a reconstituição do “tornar-se” de muitos fluxos de alunos na instituição.

Entretanto, além da análise de conteúdo do material mencionado, o autor utilizou-se também de entrevistas. Ele entrevistou o padre responsável, durante 40 anos, do recrutamento sacerdotal na diocese de *Luçon*, bem como inúmeros párocos, fato que ajudou a evidenciar as técnicas pedagógicas pelas quais a vocação era inculcada nos alunos. Da mesma maneira, o autor recolheu lembranças dos antigos pequenos seminaristas, suas experiências e sentimentos acerca das causas e conseqüências da “descoberta” das vocações e, através de uma entrevista coletiva com os seminaristas inscritos nas classes terminais, Suaud pôde observar ao curso de uma mudança contraditória, como estes percebem suas histórias e desejam seus futuros.

Em uma perspectiva teórica, este livro é fortemente fundamentado nos conceitos Pierre Bourdieu, como aqueles de *habitus*, *ethos*, *hexis corporelle*, *capitais*, *distinção*, *reconversão*, entre outros.

Durante a primeira metade do século XX, o recrutamento social dos pequenos seminaristas franceses foi progressivamente passado das classes superiores e médias para as classes populares.

Antigamente, a função de distinção social estava associada à vocação sacerdotal e era uma honra para uma família de ter seu “próprio padre”. A vocação de uma criança ultrapassava a esfera estreita da família e engendrava um conjunto de interesses e valores comuns aos membros das comunidades rurais, onde o poder da religião e conseqüentemente dos padres se impunham naturalmente.

O pároco local era um intermediário suficientemente próximo da comunidade paroquial para que todas as pessoas de diferentes categorias sociais pudessem pedir-lhe com extrema confiança serviços de toda a sorte, mas suficientemente distante para que eles não pensassem se sentir parte, ou seja, tivessem consciência de seu lugar em uma dada hierarquia. Na pessoa do pároco, as comunidades de *Vendée* dispunham de um chefe espiritual e político particularmente armado para resolver todos os conflitos eventuais e garantir sua unidade. A moral e a visão religiosa do mundo que eles impunham estavam em afinidade com as normas da cultura camponesa estruturada conforme os interesses das classes dominantes. A vida comunal estava assim presa à estrutura social local, que era interiorizada por todos sob a forma de princípios religiosos de ação, de pensamento e de percepção de identidades. Existia inclusive uma mentalidade segundo a qual não se podia ser plenamente homem sem ser cristão, nestas condições, o padre era percebido como um elemento muito importante na sociedade local.

É bastante notável que em *Vendée*, departamento fortemente rural, o acesso massivo dos filhos de agricultores no pequeno seminário foi realizado tardiamente, no fim da segunda guerra mundial. No período pós-revolucionário, este seminário recrutava sua clientela principalmente nas classes médias e burguesas.

A partir destas observações, o autor conclui que todas as condições objetivas, ora internas à igreja, ora externas, antes dos anos sessenta, estavam colocadas para assegurar ao clero de *Vendée* uma forte homogeneidade e uma grande eficácia – através do conteúdo transmitido aos seminaristas - que garantiam a estabilidade e a integração cultural e religiosa das populações das comunidades rurais. O longo período de inculcação, a separação radical do seminário com o mundo profano, bem como a situação cultural dos recrutados obrigados a se recolocarem na cultura clerical transmitida, tudo isso concorria para dotar os seminaristas de uma mesma bagagem intelectual e principalmente de exercer posições específicas atuando de forma homogenia, isto é, utilizando um vocabulário próprio, as mesmas atitudes e uma mesma sensibilidade religiosas para exercer o ofício de padre.

Todavia, será justamente este equilíbrio interno do clero que vai se achar progressivamente comprometido a partir dos anos 1960 com as transformações econômicas e culturais postas na sociedade. Em outros termos, Charles Suaud se propôs a estudar de maneira bastante detalhada as

práticas dos padres face àquilo que ele chama de “crise da igreja” do ponto de vista da competência religiosa, isto é, da relação entre um *habitus* sacerdotal e os diferentes andamentos religiosos definidos como o conjunto de condições sociais que tornam possíveis a comunicação entre os padres, detentores de um capital religioso específico, e os grupos laicos possuidores de interesses religiosos em afinidade com este capital.